



PERFIL SOCIOECONÔMICO DE TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM CIDADES MINEIRAS: UM ESTUDO DE CASO NAS CIDADE DE PIMENTA, PAINS E BAMBUÍ

Allison Fernando de Souza⁽¹⁾, Sany Karla Faria Trigo⁽²⁾, Pedro Luiz Teixeira de Camargo⁽³⁾,
Felipe da Silva Alves⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Graduando em Engenharia Civil - Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus Avançado Piumhi. ⁽²⁾ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental - Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus Bambuí.

⁽³⁾ Professor orientador - IFMG - Campus Ouro Preto. ⁽⁴⁾ Professor coorientador - IFMG - Campus Avançado Piumhi.

RESUMO

A construção civil é um setor fundamental para a economia brasileira, com grande impacto na geração de empregos e contribuição significativa para o Produto Interno Bruto (PIB). No entanto, o setor enfrenta desafios importantes, como alta rotatividade de mão de obra, falta de qualificação, altos índices de informalidade e elevado número de acidentes de trabalho. Este estudo visa analisar o perfil socioeconômico dos trabalhadores de uma empresa de construção civil que atua nas cidades de Pimenta, Pains e Bambuí, buscando compreender suas condições de vida e de trabalho, além de identificar possíveis áreas de melhorias. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário estruturado, que permitiu coletar dados sobre aspectos demográficos, educacionais, econômicos e profissionais dos trabalhadores. Os resultados mostram uma maioria composta por homens, com idades entre 26 e 45 anos, baixa escolaridade e rendimentos entre um e dois salários mínimos. A informalidade frequente, restringe o acesso a direitos trabalhistas e benefícios sociais, enquanto a falta de capacitação compromete a segurança e a produtividade. Embora muitos trabalhadores tenham acesso a Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), a conscientização quanto à relevância do seu uso mostrou-se baixa. Diante deste cenário, programas de qualificação, formalização do emprego e promoção da segurança no ambiente de trabalho são essenciais.

Palavras-chave: Socioeconômico. Construção Civil. Qualificação Profissional.

1 INTRODUÇÃO

A construção civil no Brasil, um setor que começou com as edificações coloniais e se consolidou como parte fundamental da economia nacional, especialmente após o impulso da Revolução Industrial e do ciclo do café (MORAES, 2005). O setor é apontado como um dos



com maior impacto econômico, gerador de empregos e contribuidor para o PIB, no entanto, enfrenta desafios como degradação ambiental, desperdício de materiais, falta de qualificação e rotatividade da mão de obra (LEÃO, 2016; CBIC, 2020).

Segundo o Conselho Brasileiro da Indústria da Construção – CBIC (2021) a análise do perfil do trabalhador da Construção Civil evidencia a sua importância. Dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), relativos ao ano 2019, indicam que 43,72% dos trabalhadores formais no setor não possuem o ensino médio completo (CBIC, 2021). Portanto, a Construção dá a essas pessoas uma oportunidade de trabalho e isso demonstra a sua importância social.

Embora a construção civil seja importante na geração de empregos, também é considerado um dos setores mais perigosos, liderando as estatísticas de acidentes de trabalho não fatais e fatais (SANTANA, OLIVEIRA, 2007). Paiva e Salgado (2003) afirmam que muitas empresas do ramo da construção civil não oferecem treinamento à sua mão de obra, devido principalmente à grande rotatividade de operários. Contudo, ainda segundo as mesmas autoras, o treinamento da mão de obra é um dos principais fatores para o aumento da produtividade e lucratividade.

Este trabalho visa analisar o perfil socioeconômico dos trabalhadores de uma empresa privada de construção civil atuante nas cidades de Pimenta, Pains, Bambuí, com base nos dados obtidos, propor estratégias para mitigar os problemas levantados. Além disso, este estudo contribuirá para o debate acadêmico e profissional sobre a importância do setor da construção civil nas cidades estudadas e a necessidade de investir na formação e qualificação dos trabalhadores, o que pode resultar em profissionais mais capacitados e produtivos. Por fim, esta pesquisa se justifica pela relevância econômica e social do setor da construção civil, bem como pela necessidade de melhorar as condições de trabalho dos seus profissionais.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho consistiu na utilização de duas abordagens principais: a revisão bibliográfica e a aplicação de um questionário estruturado (Quadro 1). A metodologia do questionário estruturado permitiu captar informações detalhadas e diretas, preservando a consistência e a comparabilidade das respostas.



Pergunta	Respostas
1 - Qual é a sua faixa etária?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
2 - Sexo?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Qual é o seu nível de escolaridade?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Há quantos anos você trabalha na construção civil?	<input type="checkbox"/> Menos de 1 ano <input type="checkbox"/> 1 a 5 anos <input type="checkbox"/> 6 a 10 anos <input type="checkbox"/> 11 a 20 anos <input type="checkbox"/> Mais de 20 anos
Qual é a sua função principal na construção civil?	<input type="checkbox"/> Pedreiro <input type="checkbox"/> Servente <input type="checkbox"/> Carpinteiro <input type="checkbox"/> Eletricista <input type="checkbox"/> Encanador <input type="checkbox"/> Pintor <input type="checkbox"/> Mestre de obras <input type="checkbox"/> Outros
Qual é a sua faixa de renda mensal? (salários mínimos)	<input type="checkbox"/> Menos de 1 <input type="checkbox"/> de 1 a 2 <input type="checkbox"/> de 2 a 3 <input type="checkbox"/> de 3 a 5 <input type="checkbox"/> Mais de 5
Você possui carteira de trabalho assinada?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Você já recebeu algum treinamento por parte dos empregadores?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Você tem acesso a equipamentos de proteção individual (EPIs) fornecidos pelo empregador?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Você está satisfeito com as condições de trabalho no seu atual emprego?	<input type="checkbox"/> Muito satisfeito <input type="checkbox"/> Satisfeito <input type="checkbox"/> Neutro <input type="checkbox"/> Insatisfeito <input type="checkbox"/> Muito insatisfeito

Quadro 1- Questionário aplicado
Fonte: Os autores (2024).

Após a coleta de dados, o processamento e análise foram feitos com o auxílio do software Excel, que permitiu a organização dos dados em tabelas e gráficos de maneira sistemática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta de dados por meio do questionário estruturado permitiu um levantamento claro do perfil socioeconômico dos trabalhadores da construção civil nas localidades de Pimenta, Pains e Bambuí.

Dados Analisados	Resultado
Faixa Etária	A análise da faixa etária dos participantes do questionário mostra que a maioria está concentrada nas faixas de 36 a 45 anos e 26 a 35 anos, com 6 e 3 respondentes, respectivamente. Isso corrobora a argumentação de Marconi e Lakatos (2003) sobre a importância de conhecer o perfil do trabalhador, uma vez que essa faixa etária tende a ter mais experiência e pode refletir maior estabilidade profissional.

Sexo	A amostra revela uma predominância masculina, com todos os entrevistados identificados como homens. Essa realidade é típica na construção civil (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, (2020). A ausência de mulheres no trabalho pode apontar para a necessidade de mais estudos sobre desigualdade de gênero e inclusão, temas que são cada vez mais relevantes em conversações sobre modernização do setor.
Nível de escolaridade	Os dados mostram que a maioria dos participantes possui apenas o Ensino Fundamental Incompleto e que nenhum tem Ensino Superior Completo. Isso reflete a conclusão de Marins e Alves (2019) sobre a relação entre baixa escolaridade e o tipo de função exercida na construção civil. A falta de formação acadêmica adequada pode limitar as oportunidades de ascensão profissional e condições de trabalho, destacando a necessidade de programas de capacitação mais estruturados.
...	...
Faixa de renda mensal	A faixa de renda mensal mostra que a maioria dos respondentes recebe entre 1 a 2 salários mínimos. Esses resultados corroboram as análises do DIEESE, (2020). A situação econômica precária dos trabalhadores pode afetar não apenas sua qualidade de vida, mas também a sua motivação e produtividade.
...	...
Acesso a equipamentos de proteção individual (EPIs)	A maioria (12) dos participantes relatou ter acesso a EPIs, o que é um ponto positivo. Santos (2010) argumenta que a disponibilização e uso apropriado desses equipamentos são cruciais para garantir a segurança no trabalho. Contudo, a necessidade de reforçar a obrigatoriedade do uso adequado desses dispositivos é uma questão que ainda merece atenção.
...	...

Quadro 2- Análise do questionário respondido
Fonte: Os autores (2024).

4 CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa indicam que, apesar da considerável experiência e da relativa satisfação dos trabalhadores da construção civil, eles enfrentam desafios significativos relacionados à baixa escolaridade, informalidade e baixos salários. A predominância de trabalhadores na faixa etária de 36 a 45 anos destaca um potencial valioso para a transmissão de conhecimento, mas a falta de formalização e de capacitação adequada pode comprometer tanto o desenvolvimento profissional quanto a segurança no ambiente de trabalho. Isso sugere a necessidade urgente de implementar políticas que promovam a formalização e o acesso à educação, visando melhorar as condições de vida e trabalho desses indivíduos. Além disso, embora o acesso a Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) seja considerado adequado, a



conscientização sobre seu uso correto deve ser reforçada. A pesquisa destaca a importância de desenvolver programas de capacitação e campanhas de sensibilização para garantir a segurança dos trabalhadores.

5 AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao IFMG Campus Piumhi pelo apoio a realização da pesquisa em questão que dará origem ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do primeiro autor. Este é mais um dos projetos vinculados ao Grupo de Pesquisa em Ciências Ambientais, Econômicas e Sustentabilidade, vinculado ao IFMG, registrado no CNPq e que todos os autores fazem parte.

REFERÊNCIAS

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO (CBIC). **Panorama da indústria da construção**. Brasília: CBIC, 2020.

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO (CBIC). **Informativo Econômico - A Importância da Construção Civil**. Brasília: CBIC, 2021.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. **A Construção Civil e os Trabalhadores: panorama dos anos recentes**. nº 95, 2020.

LEÃO, A. S. **Gestão da construção civil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARINS, L. R.; ALVES, L. A. Logística Aplicada ao Canteiro de Obras. **Boletim do Gerenciamento**, [S.l.], v. 7, n. 7, p. 41-19, jun. 2019.

MORAES, M. A. **História da construção civil no Brasil**. São Paulo: Ed. Ciência Moderna, 2005.

PAIVA, M. S.; SALGADO, M. S. Treinamento das Equipes de Obras para a implantação de Sistema de Qualidade. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GESTÃO E ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO, 3., 2003, São Carlos. **Anais...** São Carlos, SP: UFSCar, 2003.

SANTANA, V. S.; OLIVEIRA, R. P. **Segurança e saúde no trabalho na construção civil**. Salvador: EDUFBA, 2004.

SANTOS, M. T. P. **Qualificação profissional na construção civil: estudo de caso**. Trabalho de Conclusão do Curso de Engenharia Civil. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul: Ijuí, 2010.